Além do Pedagógico: A Atuação da Equipe Multidisciplinar no Suporte ao Aluno de EaD e a Mitigação da Evasão

Beyond Pedagogy: The Role of the Multidisciplinary Team in Supporting Distance Education Students and Mitigating Dropout

Dalma Honória de Arruda – UNB¹

Leonardo Cristiano da Silva – PUC/MG²

RESUMO

O artigo apresenta uma reflexão sobre o papel da equipe multidisciplinar no acompanhamento de estudantes em cursos de Educação a Distância (EaD), considerando os desafios dessa modalidade. A EaD consolidou-se como estratégia de democratização do ensino superior, ampliando o acesso em contextos de desigualdade regional e socioeconômica. Contudo, fatores como isolamento, estranhamento e dificuldades acadêmicas ainda contribuem para a evasão, demandando estratégias institucionais de suporte. Nesse cenário, destaca-se a importância de equipes multidisciplinares que, para além da intervenção pontual, estruturam processos contínuos voltados à permanência e ao sucesso discente. A pesquisa, de caráter qualitativo, exploratório e reflexivo, analisa práticas de acompanhamento em uma instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Rio Grande do Norte, reconhecida pela oferta de cursos de EaD. O recorte permite examinar um modelo estruturado de suporte estudantil, articulando diferentes áreas de atuação. Os resultados evidenciam que os principais desafios do acompanhamento em EaD relacionam-se à distância física e à mediação tecnológica constante. Entre as estratégias eficazes identificadas estão: comunicação contínua e multicanal, uso de tecnologias acessíveis, suporte individualizado e atuação colaborativa de docentes, tutores, psicólogos, pedagogos e técnicos administrativos. Tais práticas fortalecem a construção de um ambiente acadêmico inclusivo, no qual os estudantes percebem orientação e apoio permanentes ao longo do percurso formativo. Conclui-se que a atuação da equipe

¹ Especialista em Administração em Educação, Universidade de Brasília/UNB, Brasília, Distrito Federal, Brasil. e-mail: dalmaarruda@gmail.com

² Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, PUC/MG, Curitiba, Paraná, Brasil. e-mail: leonardo.silva@sepreparebem.com.br

multidisciplinar transcende a dimensão pedagógica, assumindo caráter estratégico na prevenção da evasão e na promoção da qualidade acadêmica. A integração de saberes e áreas distintas favorece a autonomia discente, melhora índices de permanência e desempenho e sustenta políticas institucionais de retenção e êxito. Para tanto, torna-se imprescindível um planejamento estruturado, monitoramento contínuo e avaliação sistemática das ações, garantindo que a intervenção seja proativa e alinhada às necessidades dos estudantes.

Palavras-Chave: Educação a Distância, Equipe multidisciplinar, Permanência estudantil, Sucesso acadêmico, Evasão escolar

ABSTRACT

This article presents a reflection on the role of the multidisciplinary team in supporting students in Distance Education (DE) courses, considering the challenges inherent to this modality. DE has been consolidated as a strategy for democratizing higher education, expanding access in contexts marked by regional and socioeconomic inequalities. However, factors such as isolation, strangeness, and academic difficulties still contribute to dropout, requiring institutional support strategies. In this scenario, the importance of multidisciplinary teams is emphasized, as they not only intervene in specific situations but also structure continuous processes aimed at student retention and success. This qualitative, exploratory, and reflective study analyzes support practices implemented by an institution of the Federal Network of Professional, Scientific, and Technological Education in Rio Grande do Norte, Brazil, recognized for its provision of DE programs. This analytical approach allows the examination of a structured support model that articulates different areas of expertise. The findings reveal that the main challenges in DE support are linked to physical distance and constant technological mediation. Effective strategies identified include ongoing and multichannel communication, the use of accessible educational technologies, individualized support, and collaborative work involving faculty, tutors, psychologists, pedagogues, and administrative staff. These practices foster the construction of an inclusive academic environment in which students perceive consistent guidance and support throughout their educational journey. The study concludes that the role of multidisciplinary teams goes beyond pedagogical aspects, becoming a strategic factor in preventing dropout and promoting academic quality. The integration of diverse knowledge and professional expertise enhances student autonomy, improves retention and

performance indicators, and strengthens institutional policies for success. Structured planning, continuous monitoring, and systematic evaluation are essential to ensure proactive interventions aligned with students' individual and collective needs.

Keywords: Distance Education, Multidisciplinary team, Student retention, Academic success, Dropout

1. Introdução

Este artigo apresenta uma reflexão acerca da atuação de equipes multidisciplinares no processo de acompanhamento discente na Educação a Distância (EaD). Tais equipes têm como finalidade garantir o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes, atuando de forma integrada para responder às demandas complexas que caracterizam essa modalidade de ensino.

O acompanhamento discente constitui-se em ação estratégica para o sucesso acadêmico ao longo da trajetória do estudante, uma vez que envolve monitoramento contínuo, orientação personalizada e identificação das necessidades individuais. Na EaD, esse acompanhamento assume maior relevância, considerando que os estudantes encontram-se mediados por tecnologias digitais, separados em espaço e tempo de seus professores e colegas, o que gera desafios singulares para sua integração acadêmica e social (MOORE; KEARSLEY, 2013).

Nas últimas duas décadas, a EaD consolidou-se como modalidade estratégica para a democratização do ensino superior, ampliando o acesso e a inclusão educacional em países marcados por desigualdades regionais e socioeconômicas, como o Brasil. Segundo o Censo da Educação Superior, “mais de 62% das matrículas em cursos de graduação no Brasil estão concentradas na EaD” (INEP, 2022, p. 45), confirmando sua relevância no cenário contemporâneo. Entretanto, o crescimento quantitativo não foi acompanhado, na mesma proporção, por soluções para os desafios qualitativos, sendo a evasão um dos problemas mais recorrentes. Dados recentes apontam que a taxa média de evasão na EaD é de 36,6%, percentual superior ao observado em cursos presenciais (26,7%) (ABED, 2023; INEP, 2022).

Autores clássicos como Tinto (1993) afirmam que a permanência discente depende do grau de integração acadêmica e social alcançado no ambiente universitário. Já Bean e Metzner (1985) destacam que, especialmente no caso de estudantes não tradicionais — adultos, trabalhadores e pais de família —, fatores externos, como emprego e contexto familiar, exercem papel determinante na

decisão de prosseguir ou abandonar os estudos. No contexto brasileiro, Cunha e Rocha (2020) reforçam que a evasão em cursos de EaD relaciona-se tanto a dificuldades de adaptação acadêmica quanto às condições de vulnerabilidade socioeconômica.

Esse cenário demanda o fortalecimento de estratégias institucionais de apoio, entre as quais se destaca a atuação das equipes multidisciplinares, compostas por pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, assistentes sociais e especialistas em tecnologia educacional. Essas equipes assumem papel estratégico no acompanhamento discente, promovendo intervenções pedagógicas, psicossociais e tecnológicas que contribuem para reduzir os índices de evasão. Além disso, a utilização de materiais didáticos digitais, quando concebidos com base em critérios de acessibilidade, interatividade e inclusão, amplia a autonomia do estudante e potencializa sua permanência (KENSKI, 2012).

Do ponto de vista metodológico, esta investigação fundamenta-se em uma abordagem qualitativa e exploratória, pois, conforme Flick (2009) e Creswell (2014), tal perspectiva permite compreender fenômenos complexos em contextos específicos, favorecendo a análise de práticas institucionais e das percepções dos sujeitos envolvidos.

Diante disso, este artigo tem como objetivo geral analisar o papel da equipe multidisciplinar como estratégia institucional de enfrentamento da evasão em cursos de EaD. Como objetivos específicos, busca-se: (i) mapear práticas de acompanhamento discente desenvolvidas em uma instituição da Rede Federal; (ii) identificar os principais desafios enfrentados pelas equipes multidisciplinares; e (iii) discutir o uso de recursos didáticos digitais como instrumentos de inclusão e permanência.

A relevância desta discussão justifica-se pela necessidade de superar a compreensão da evasão como fenômeno meramente individual, reconhecendo sua natureza multifatorial e sistêmica. Assim, ao articular acompanhamento multidisciplinar e uso de tecnologias educacionais, pretende-se contribuir para o fortalecimento de políticas institucionais de permanência, alinhadas às metas do Plano Nacional de Educação (PNE), que visam não apenas ampliar o acesso, mas garantir a qualidade e a conclusão dos cursos de graduação no Brasil.

2. Aparato Teórico-Conceitual

A Educação a Distância (EaD) consolidou-se, nas últimas décadas, como uma modalidade de ensino de expressiva relevância nacional e internacional, configurando-se como alternativa estratégica para ampliar o acesso à educação

superior e para promover a inclusão social em contextos marcados por desigualdades (MORAN, 2018; BELLONI, 2019). No Brasil, dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2022) indicam que mais de 62% das matrículas em cursos de graduação concentram-se na EaD, evidenciando sua centralidade no cenário educacional contemporâneo.

Essa modalidade possibilita oportunidades educacionais diversificadas, atendendo públicos distintos, como jovens trabalhadores, adultos em processo de requalificação profissional e indivíduos residentes em regiões geograficamente afastadas dos grandes centros. Tal heterogeneidade amplia a necessidade de políticas pedagógicas e institucionais sensíveis às demandas de cada perfil discente, reafirmando a EaD como instrumento de democratização e de justiça social (SANTOS; MILL, 2021).

Todavia, o acompanhamento discente na EaD apresenta especificidades que a diferenciam substancialmente do ensino presencial. A ausência da interação física cotidiana entre professores e estudantes exige a implementação de mecanismos inovadores de mediação pedagógica, que envolvem desde o desenho instrucional até o uso de recursos tecnológicos que favoreçam a comunicação e a colaboração (MOORE; KEARSLEY, 2013). Esses fatores impõem às instituições o desafio de desenvolver estratégias de monitoramento contínuo e de suporte individualizado, de modo a prevenir a evasão e assegurar a efetividade do processo de ensino-aprendizagem (CUNHA; ROCHA, 2020).

Compreender a complexidade desse cenário demanda uma análise em múltiplas dimensões — pedagógica, tecnológica, administrativa e psicossocial. Cada uma dessas esferas influencia, de forma direta ou indireta, a permanência e o sucesso acadêmico do estudante. Assim, torna-se fundamental refletir sobre a contribuição da equipe multidisciplinar, composta por pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, assistentes sociais e especialistas em tecnologia educacional, como agente estratégico no acompanhamento discente.

Dessa forma, o aparato teórico-conceitual aqui apresentado tem como propósito subsidiar a discussão sobre o papel das equipes multidisciplinares na EaD, orientando práticas institucionais voltadas à promoção da permanência, do engajamento e do êxito acadêmico. A análise integra referenciais que articulam teorias sobre evasão, perspectivas de acompanhamento pedagógico e estudos recentes sobre inovação educacional mediada por tecnologias digitais.

2.1. A Educação a Distância e a Construção da Autonomia Discente

A Educação a Distância (EaD), concebida como modalidade educacional mediada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), tem

como principal característica a flexibilidade no tempo e espaço de estudo, favorecendo a democratização do ensino e a inclusão de públicos diversificados. Conforme define o Ministério da Educação (MEC), a EaD caracteriza-se pela separação física ou temporal entre professores e estudantes, demandando, portanto, o uso de meios tecnológicos para viabilizar o processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2017).

Essa flexibilidade, entretanto, impõe ao estudante a necessidade de desenvolver **altos níveis de autonomia**, entendida como a capacidade de organizar o tempo de estudo, manter disciplina no cumprimento das atividades propostas, buscar informações complementares e interagir de maneira proativa com professores, tutores e colegas. Assim, a autonomia é não apenas um requisito, mas também um resultado esperado do processo formativo na EaD (MORAN, 2018).

No entanto, a autonomia não deve ser confundida com isolamento. Mill (2012) destaca a noção de **autonomia assistida**, segundo a qual o estudante é estimulado a desenvolver independência intelectual, mas recebe suporte pedagógico, emocional e tecnológico para sustentar seu percurso acadêmico. Dessa forma, o papel do professor e da equipe multidisciplinar torna-se ainda mais estratégico, uma vez que cabe a esses profissionais criar condições para que o estudante exerça sua autonomia em um ambiente de apoio, evitando que essa liberdade se transforme em vulnerabilidade e risco de evasão.

Sob uma perspectiva epistemológica, Paulo Freire (2004) defende que a autonomia é parte do processo de emancipação do sujeito, fundamentada na construção crítica e reflexiva do conhecimento. Já Moore (2002), ao discutir a Teoria da Distância Transacional, enfatiza que a relação dialógica entre professores, estudantes e materiais instrucionais é essencial para equilibrar a liberdade do discente e a estrutura do curso. Nesse sentido, quanto maior a clareza, a acessibilidade e a interatividade do material didático, menor tende a ser a percepção de distância por parte do estudante.

Complementando essa visão, Kenski (2012) afirma que as tecnologias digitais devem ser pensadas não apenas como meios de transmissão de conteúdo, mas como instrumentos de **inclusão e mediação pedagógica**, capazes de promover engajamento e acessibilidade. Peters (2006) e Anderson (2008) também destacam a centralidade do estudante no processo, reforçando que a aprendizagem on-line exige modelos pedagógicos centrados no aluno, que favoreçam participação ativa, interação e colaboração.

Dessa forma, a construção da autonomia discente na EaD depende de um conjunto articulado de fatores: a qualidade do design pedagógico, a clareza dos materiais didáticos digitais, o suporte oferecido por tutores e professores, e, de

maneira ainda mais ampla, a atuação integrada da equipe multidisciplinar. Cabe a essa equipe garantir que a autonomia seja vivida como **protagonismo orientado**, e não como abandono do estudante, fortalecendo vínculos institucionais e prevenindo a evasão.

Esse entendimento abre caminho para refletir sobre a importância do **acompanhamento multidisciplinar** como estratégia de suporte à permanência discente, tema que será aprofundado no próximo tópico.

2.2. A Equipe Multidisciplinar

A constituição de equipes multidisciplinares na Educação a Distância (EaD) tem se mostrado um recurso estratégico para assegurar acesso, permanência e êxito discente, sobretudo em contextos marcados pela diversidade de perfis e pelas desigualdades de acesso. Essas equipes são formadas por profissionais de diferentes áreas — pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, assistentes sociais, designers instrucionais, especialistas em tecnologia educacional, tutores e docentes — cuja complementaridade de saberes possibilita oferecer suporte integral ao estudante, contemplando dimensões pedagógicas, emocionais, sociais e tecnológicas (CUNHA; ROCHA, 2020).

Alves (2010) ressalta que iniciativas dessa natureza promovem a democratização do ensino, ampliando o acesso a públicos heterogêneos e viabilizando a igualdade de condições para que estudantes ingressem, permaneçam e concluam seus cursos. Do ponto de vista pedagógico, a articulação entre esses profissionais ocorre de maneira colaborativa e compartilhada, em um processo que valoriza tanto as potencialidades individuais quanto a construção coletiva de soluções (DAMIANI, 2008).

A diversidade disciplinar, entretanto, requer práticas de comunicação clara e a definição de metas comuns, de modo a garantir coerência e sinergia na execução das ações. Nesse sentido, a coordenação da equipe emerge como elemento essencial, promovendo integração e alinhamento por meio de reuniões periódicas, momentos formativos, construção de protocolos, utilização de ferramentas colaborativas e divisão de responsabilidades. Essas práticas reforçam a coesão do grupo e asseguram que as estratégias de acompanhamento discente estejam orientadas para a mitigação da evasão e para o fortalecimento do engajamento acadêmico (MILL, 2012).

A evasão, fenômeno persistente na EaD, decorre de múltiplos fatores. Entre eles, destacam-se as dificuldades de uso do **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**, a ausência de competências digitais básicas e o desconhecimento das ferramentas tecnológicas. Tinto (1993) já apontava que a permanência discente

depende do grau de integração acadêmica e social proporcionado pela instituição, o que demanda a implementação de estratégias preventivas e de intervenção precoce. Na mesma direção, Finn (1989) identificou que o engajamento estudantil é um dos principais preditores de permanência, evidenciando a necessidade de um trabalho intencional para reduzir a sensação de isolamento comum nos cursos a distância.

O aporte teórico de Vygotsky (2007) contribui para compreender a importância de uma mediação colaborativa que favoreça o desenvolvimento cognitivo, social e emocional do discente. A equipe multidisciplinar, nesse contexto, atua como mediadora do processo formativo, articulando ações de acompanhamento que vão além do pedagógico, incorporando o acolhimento psicológico, o suporte socioeconômico e a facilitação tecnológica.

Experiências institucionais recentes demonstram que o investimento em equipes multidisciplinares gera impactos positivos na trajetória acadêmica dos estudantes. Estudos de Ferreira e Silva (2021) e de Oliveira e Almeida (2022) evidenciam que instituições que implementaram esse modelo apresentaram redução significativa de índices de evasão e aumento nos indicadores de satisfação e engajamento discente.

Portanto, a atuação da equipe multidisciplinar deve ser entendida como **estratégia institucional estruturante**, e não como ação complementar. Seu papel é garantir que o estudante seja acompanhado de forma holística, contemplando suas necessidades acadêmicas, emocionais, sociais e tecnológicas. Tal atuação reafirma o compromisso das instituições de ensino com a qualidade formativa e com a democratização efetiva do acesso ao ensino superior.

Para exemplificar essas reflexões, apresenta-se, a seguir, a experiência de uma equipe multidisciplinar em uma instituição federal de educação técnica e tecnológica do estado do Rio Grande do Norte, vinculada ao Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), cujo trabalho sistematizado tem contribuído para a consolidação de políticas de permanência discente.

Dessa forma, o Núcleo de Acompanhamento Discente (NAD) ilustra de maneira prática e sistematizada como a atuação de equipes multidisciplinares pode reduzir índices de evasão e fortalecer a permanência discente na Educação a Distância. A experiência evidencia que estratégias bem estruturadas de acompanhamento não apenas favorecem o engajamento dos estudantes, mas também consolidam vínculos institucionais que ampliam o sentimento de pertencimento e responsabilidade acadêmica.

Nesse sentido, torna-se necessário avançar na reflexão sobre as dimensões que atravessam o acompanhamento discente na EaD, compreendendo-o não como uma ação isolada, mas como um processo integrador que articula fatores pedagógicos, institucionais e socioculturais. Essa perspectiva será explorada na seção seguinte, destacando as implicações e os desafios contemporâneos desse acompanhamento no contexto educacional.

2.3. Evasão na Educação a Distância: teorias e evidências

A compreensão do fenômeno da evasão no ensino superior fundamenta-se em referenciais teóricos clássicos que, ao longo do tempo, foram adaptados para explicar a realidade da Educação a Distância (EaD). O modelo de Vincent Tinto (1993) é considerado um marco nesse campo, ao enfatizar que a permanência discente depende do equilíbrio entre integração acadêmica e social. Segundo o autor, quanto maior o sentimento de pertencimento do estudante à instituição e à comunidade acadêmica, maiores são as probabilidades de sucesso e de conclusão do curso.

Complementarmente, John Bean e Barbara Metzner (1985) desenvolveram um modelo direcionado a estudantes não tradicionais, perfil que se aproxima do público majoritário da EaD. Nesse modelo, fatores externos ao ambiente acadêmico têm peso determinante sobre a decisão de permanência ou evasão, incluindo condições de trabalho, suporte familiar e situação financeira.

Entretanto, a perspectiva de que a evasão seria um fenômeno restrito às escolhas individuais foi relativizada por Yorke e Longden (2004), que, a partir de um contexto europeu, argumentaram que a evasão deve ser compreendida como um processo institucional e sistêmico. Dessa forma, além das características do estudante, a capacidade da instituição em oferecer suporte pedagógico, administrativo e psicossocial adequados torna-se igualmente decisiva.

No Brasil, estudos recentes evidenciam que a evasão na EaD está fortemente associada às desigualdades sociais e estruturais. Cunha e Rocha (2020) identificaram como fatores críticos a precariedade do acesso à internet, a dificuldade de autogestão da aprendizagem e a sensação de isolamento social. Em linha semelhante, Silva e Oliveira (2019) apontaram que as desigualdades socioeconômicas afetam de modo desproporcional estudantes trabalhadores, de baixa renda e residentes em regiões periféricas, ampliando a vulnerabilidade à desistência.

Os dados mais recentes confirmam a gravidade do cenário. Segundo o 15º Mapa do Ensino Superior (2025), embora a EaD represente 49,3% das matrículas no ensino superior brasileiro, as taxas de evasão permanecem alarmantes: 64,1%

na rede privada e 46,6% na rede pública, o que resulta em uma média acumulada de 63,7% de desistência. Esses números revelam um paradoxo: ao mesmo tempo em que a EaD constitui vetor de inclusão e democratização do ensino, sua efetividade depende da implementação urgente de políticas públicas e de estratégias institucionais robustas de apoio à permanência e mitigação da evasão.

2.4. Modelos contemporâneos de permanência na EaD

Nas últimas décadas, as teorias clássicas de evasão e permanência foram revisadas e ampliadas diante dos novos contextos educacionais mediados pelas tecnologias digitais. A EaD, ao flexibilizar tempo e espaço, trouxe à tona novas variáveis que impactam diretamente a trajetória discente, exigindo modelos de análise mais abrangentes.

Um dos aportes contemporâneos mais relevantes é o conceito de *engajamento estudantil*. Kuh (2009) define engajamento como o esforço físico e psicológico que os alunos dedicam às atividades de aprendizagem e o quanto a instituição oferece condições para potencializar esse envolvimento. Na EaD, esse engajamento está diretamente associado ao uso de recursos digitais interativos, à qualidade da mediação docente e ao suporte institucional.

Outro modelo atual é o de **suporte integrado**, defendido por Simpson (2013), que destaca a importância de políticas institucionais voltadas não apenas à aprendizagem, mas também ao apoio psicológico, financeiro e social do estudante. Na perspectiva de Simpson, a permanência não se limita a práticas pedagógicas, mas requer um ecossistema de apoio que envolva equipes multidisciplinares, comunicação proativa e monitoramento constante.

Pesquisas brasileiras recentes corroboram essas concepções. Lima e Almeida (2021) argumentam que a permanência na EaD depende de três dimensões complementares: i) pedagógica, relacionada à qualidade dos materiais e metodologias; ii) tecnológica, vinculada ao acesso e usabilidade das plataformas digitais; e iii) institucional, que inclui acolhimento, acompanhamento e políticas de inclusão. Já Costa e Silva (2022) destacam que a presença ativa de tutores e equipes de apoio pedagógico reduz significativamente a probabilidade de evasão, sobretudo entre estudantes de primeira geração no ensino superior.

Diante desse cenário, observa-se que a compreensão da permanência discente na EaD evoluiu de uma visão centrada no indivíduo para uma abordagem sistêmica, que articula variáveis pessoais, pedagógicas, institucionais e sociais. Essa mudança de perspectiva fortalece o papel das equipes multidisciplinares, que atuam como mediadoras entre o estudante e a instituição, criando condições mais equitativas de acesso, engajamento e conclusão dos cursos.

2.5. O papel das equipes multidisciplinares frente aos modelos de permanência

A análise dos modelos clássicos e contemporâneos de evasão e permanência evidencia que a trajetória discente na Educação a Distância (EaD) é influenciada por múltiplas dimensões: acadêmica, social, emocional, tecnológica e institucional. Nesse contexto, as equipes multidisciplinares surgem como elemento estratégico para articular essas dimensões e promover a permanência estudantil.

Segundo Tinto (1993), a integração acadêmica e social é crucial para a continuidade do estudante no curso. Contudo, na EaD, o distanciamento físico reduz as oportunidades de contato direto e de socialização, tornando o acompanhamento institucional um fator determinante para fortalecer o senso de pertencimento. Bean e Metzner (1985) complementam essa perspectiva ao ressaltar a importância de fatores externos, como emprego, responsabilidades familiares e contexto socioeconômico, sobretudo para estudantes não tradicionais.

Autores contemporâneos reforçam a necessidade de um suporte integral. Simpson (2013) destaca que estratégias de acompanhamento devem contemplar não apenas aspectos pedagógicos, mas também cuidados psicológicos, orientação social e suporte tecnológico. Dessa forma, o conceito de *suporte integrado* enfatiza a atuação conjunta de diferentes profissionais, compondo um ecossistema educacional capaz de atender às múltiplas necessidades dos estudantes.

No Brasil, Cunha e Rocha (2020) e Costa e Silva (2022) apontam que a presença de tutores, pedagogos, psicólogos e assistentes sociais, articulada de forma coordenada, reduz significativamente os índices de evasão. A intervenção desses profissionais ocorre por meio do monitoramento contínuo, acolhimento emocional, orientação pedagógica personalizada e mediação entre o estudante e a instituição, favorecendo o engajamento e o vínculo institucional.

O Núcleo de Acompanhamento Discente (NAD), implementado em uma instituição federal do Rio Grande do Norte, exemplifica a atuação prática desse modelo. Com uma rotina estruturada de monitoramento semanal, quinzenal e mensal, o NAD articula tutores, coordenação pedagógica e equipes de apoio para identificar estudantes em risco, intervir precocemente e promover ações de suporte multidimensional. Relatórios indicam que, em cursos iniciados em 2020/2021 e concluídos em 2022, a taxa de permanência atingiu cerca de 70%, chegando a 90% em cursos de especialização, com 90% dos alunos reconhecendo a relevância do acompanhamento para sua conclusão (IFRN, 2020).

A experiência do NAD evidencia que a eficácia das equipes multidisciplinares depende de três pilares: i) integração e comunicação clara entre os profissionais; ii)

protocolos de acompanhamento bem estruturados; iii) articulação com recursos tecnológicos e materiais didáticos digitais. Assim, a atuação coordenada não apenas potencializa a aprendizagem e o engajamento, mas também reduz desigualdades de acesso e contribui para políticas institucionais mais inclusivas e sustentáveis.

Portanto, as equipes multidisciplinares não devem ser compreendidas apenas como apoio complementar, mas como um componente estratégico e estruturante do ensino a distância. Ao integrar expertise pedagógica, tecnológica, psicológica e social, essas equipes transformam o acompanhamento discente em uma prática proativa, sistêmica e orientada à permanência, consolidando políticas de retenção que articulam o sucesso acadêmico com a inclusão e equidade educacional.

2.6. Materiais didáticos digitais e o fortalecimento da permanência discente

Os materiais didáticos digitais configuram-se como instrumentos centrais na Educação a Distância (EaD), sendo fundamentais para o engajamento, a aprendizagem significativa e a retenção dos estudantes. Sua utilização vai além da simples transmissão de conteúdo, atuando como mediadora da experiência educativa e como ferramenta de inclusão e acessibilidade.

Kenski (2012) destaca que as tecnologias digitais devem ser concebidas como recursos de inclusão, capazes de promover interação, autonomia e participação ativa do estudante. Materiais bem planejados, contextualizados e interativos favorecem a construção do conhecimento de forma progressiva, permitindo que o aluno avance de acordo com seu ritmo e estilo de aprendizagem.

Autores recentes, como Moran e Mota (2021), enfatizam que a integração de materiais digitais com tutoria e acompanhamento multidisciplinar potencializa os resultados educacionais. Plataformas interativas, vídeos explicativos, quizzes, fóruns de discussão e simuladores, quando articulados a estratégias de monitoramento, permitem identificar precocemente estudantes em risco de evasão e oferecem oportunidades de intervenção pedagógica personalizada.

Além disso, a literatura evidencia que a acessibilidade desses recursos é determinante para a permanência estudantil. Silva e Oliveira (2019) apontam que a dificuldade de acesso à internet, ausência de dispositivos adequados ou baixa familiaridade com tecnologias digitais estão diretamente associadas ao abandono em cursos EaD. Assim, materiais didáticos digitais devem ser planejados não apenas com foco pedagógico, mas também considerando diferentes níveis de habilidades digitais e condições socioeconômicas dos estudantes.

No contexto do Núcleo de Acompanhamento Discente (NAD), a utilização de materiais digitais é sistematicamente integrada às ações de suporte multidisciplinar. Os tutores e pedagogos monitoram o acesso e a participação dos estudantes nos ambientes virtuais, identificam dificuldades de compreensão e interagem com os alunos para orientar o uso eficaz dos recursos. Essa articulação contribui para a redução da evasão, fortalece a autonomia e reforça o vínculo do estudante com a instituição.

Dessa forma, a produção e utilização estratégica de materiais didáticos digitais, articulada à atuação coordenada da equipe multidisciplinar, revela-se uma prática essencial para a permanência discente. Ao combinar conteúdo acessível, interatividade, monitoramento contínuo e suporte personalizado, as instituições podem criar um ecossistema educativo inclusivo e eficaz, promovendo a conclusão de cursos e consolidando políticas institucionais de retenção e sucesso acadêmico.

2.7. Materiais Didáticos Digitais e Permanência Discente

A qualidade e a natureza dos materiais didáticos digitais constituem elementos centrais para a eficácia da Educação a Distância (EaD) e, conseqüentemente, para a permanência dos estudantes. A simples digitalização de conteúdos impressos não é suficiente; é essencial que os materiais promovam **interatividade, acessibilidade e diversidade de formatos**, de modo a engajar o aluno e favorecer a aprendizagem significativa.

Kenski (2012) enfatiza que as tecnologias digitais devem ser compreendidas como **recursos de inclusão**, e não meros instrumentos de transmissão de conteúdos. O uso de mídias digitais como vídeos, podcasts, simuladores e infográficos enriquece a experiência de aprendizagem, tornando-a mais dinâmica. A interatividade, promovida por fóruns, quizzes e atividades colaborativas, é crucial para construir uma **comunidade acadêmica virtual**, combatendo o isolamento que frequentemente contribui para a evasão.

Moran (2015) complementa essa perspectiva, destacando que recursos digitais inovadores, quando bem planejados, fortalecem a **autonomia do estudante** e minimizam a sensação de solidão. Ele defende a adoção de **metodologias ativas**, que incentivem a participação e a construção colaborativa do conhecimento, transformando o estudante de receptor passivo em protagonista de sua aprendizagem.

Palloff e Pratt (2013) reforçam a importância da interatividade, salientando que a criação de espaços virtuais que promovam **comunicação e colaboração** é decisiva para gerar senso de comunidade e pertencimento, fatores diretamente relacionados à permanência discente.

Além da interatividade, a produção de materiais digitais deve considerar a **diversidade do corpo discente**, garantindo conteúdos multimodais (texto, áudio, vídeo) e acessibilidade universal, de modo a atender diferentes estilos de aprendizagem e necessidades específicas.

Em suma, a qualidade do material didático digital, aliada a uma equipe pedagógica bem estruturada, é essencial para promover a **permanência e o engajamento dos estudantes** na EaD. Isso envolve não apenas a atualização constante dos conteúdos, mas também o investimento na formação contínua dos docentes para que possam utilizar essas tecnologias de maneira estratégica e eficaz.

Dessa forma, os materiais digitais configuram-se como o **principal canal de mediação pedagógica**, cujo impacto direto sobre a permanência discente é amplamente reconhecido na literatura (Kenski, 2012; Moran, 2015; Palloff & Pratt, 2013).

2.8. Perspectiva Integradora

A evasão na Educação a Distância (EaD) não pode ser abordada por uma única ação isolada. Trata-se de um fenômeno **multidimensional**, resultado da interação complexa entre fatores pessoais, institucionais e sociais. Estratégias pontuais, como apenas aprimorar conteúdos ou oferecer suporte psicológico isoladamente, são insuficientes. É necessária uma **abordagem sistêmica**, que articule diferentes níveis de suporte para criar um ecossistema favorável à permanência do estudante.

Essa abordagem sistêmica pode ser compreendida a partir de três frentes principais:

1. **Suporte Multidisciplinar:** A atuação de equipes compostas por pedagogos, psicólogos, assistentes sociais e profissionais de tecnologia educacional é essencial para oferecer apoio integral. A integração da mediação pedagógica com suporte psicossocial, conforme Pimenta e Anastasiou (2014) e Carvalho e Costa (2018), fortalece a resiliência do estudante, auxiliando-o a lidar com desafios emocionais, cognitivos e de autogestão da aprendizagem típicos do ambiente virtual.

2. **Qualidade dos Materiais Digitais:** Materiais didáticos digitais de alta qualidade, interativos e acessíveis vão além da simples transmissão de conteúdo. Kenski (2012) e Moran (2015) destacam que tais recursos promovem autonomia, engajamento e construção de comunidades virtuais. Palloff e Pratt (2013) reforçam que a interação em ambientes virtuais contribui para o senso de pertencimento e a integração social, fatores diretamente associados à permanência discente.

3. **Responsabilidade Institucional:** A retenção estudantil deve ser entendida como **responsabilidade coletiva**. Tinto (2017) ressalta que a permanência depende de esforços compartilhados por docentes, gestores e equipes de apoio, evidenciando a necessidade de políticas institucionais consistentes que apoiem o estudante de forma contínua.

O sucesso da EaD, portanto, depende da coordenação entre essas frentes, promovendo uma visão holística que integra **recursos pedagógicos inovadores, suporte psicossocial e políticas institucionais estruturadas**, fortalecendo tanto a aprendizagem quanto o vínculo do estudante com a instituição.

2.9. Metodologias Ativas: Do Aluno Receptor ao Protagonista

As **metodologias ativas** constituem um pilar fundamental na mitigação da evasão na EaD, pois transformam o estudante de mero receptor de conteúdos em **protagonista de sua aprendizagem**. Diferentemente de abordagens tradicionais centradas na transmissão de informações, metodologias como **aprendizagem baseada em projetos, estudos de caso e aprendizagem colaborativa** exigem participação ativa, construção autônoma do conhecimento e interação constante entre os estudantes.

A implementação dessas metodologias está intrinsecamente ligada à atuação da **equipe multidisciplinar** e à **qualidade dos materiais didáticos digitais**. Designers instrucionais e conteudistas planejam atividades que incentivam a participação, enquanto professores e tutores mediadores guiam debates em fóruns, promovem a colaboração e oferecem suporte individualizado. Essa articulação cria **uma comunidade de aprendizagem robusta**, reduzindo o isolamento social — um dos principais fatores de evasão na EaD.

Além disso, as metodologias ativas fortalecem o vínculo do aluno com a instituição ao demonstrar **relevância prática e aplicabilidade do conhecimento**. Ao resolver problemas, elaborar projetos ou participar de atividades colaborativas, a motivação do estudante aumenta, consolidando sua permanência no curso.

Dessa forma, a integração de **metodologias ativas, suporte multidisciplinar e materiais digitais interativos** estabelece um ciclo virtuoso que potencializa o engajamento, a autonomia e o sucesso acadêmico, contribuindo decisivamente para a redução da evasão na Educação a Distância.

3. Metodologia

Este estudo adota uma **abordagem qualitativa**, de caráter exploratório e descritivo, baseada na **revisão bibliográfica** e na **análise documental**. A escolha

desta abordagem justifica-se pela complexidade inerente à **evasão na Educação a Distância (EaD)**, um fenômeno que envolve fatores pedagógicos, socioeconômicos, psicológicos, institucionais e tecnológicos. Conforme Creswell (2014) e Denzin e Lincoln (2018), a pesquisa qualitativa permite compreender a evasão em sua totalidade, ao possibilitar a análise das interações contextuais e subjetivas que métodos quantitativos não captariam.

A **pesquisa bibliográfica**, segundo Gil (2019), sistematiza o conhecimento existente sobre o tema, permitindo identificar lacunas, tendências e convergências na literatura acadêmica. Já a **pesquisa documental**, conforme Cellard (2012), fornece dados a partir de relatórios institucionais, estatísticas e documentos oficiais. Embora originalmente não produzidos para fins de pesquisa, esses materiais oferecem informações essenciais para compreender o fenômeno estudado.

A combinação dessas estratégias metodológicas possibilita uma análise integrada, articulando **conhecimento acadêmico** com **dados institucionais concretos**, favorecendo uma interpretação crítica e contextualizada dos fatores que influenciam a evasão na EaD.

3.1. Contribuições da Equipe Multidisciplinar na Capacitação de Professores para o Ensino Híbrido

A qualidade dos cursos e programas educacionais tem recebido atenção crescente dos órgãos reguladores, como evidencia o instrumento de avaliação do **Ministério da Educação (2017)**, que destaca a necessidade de **equipes multidisciplinares**. Essas equipes, compostas por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, são responsáveis pela concepção, produção e disseminação de **tecnologias, metodologias e recursos educacionais** para a EaD, com processos formalizados e planos de ação documentados (BRASIL, 2017). Além disso, essas equipes orientam e capacitam professores na elaboração de **materiais didáticos** e no desenvolvimento de práticas pedagógicas híbridas.

No contexto da EaD e do ensino híbrido, o **material didático** constitui um pilar do processo de ensino-aprendizagem, articulando elementos pedagógicos, tecnológicos e a interação entre docentes e discentes. Sua elaboração envolve mais do que seleção de conteúdos, sendo necessário refletir princípios pedagógicos consistentes e estratégias de mediação que promovam **aprendizagem significativa**.

A atuação da equipe multidisciplinar capacita os professores a romper com metodologias tradicionais, promovendo **inovação, mediação efetiva e construção colaborativa do conhecimento**, ampliando a interação entre estudantes e

docentes e favorecendo um processo de aprendizagem mais engajador e alinhado às demandas contemporâneas.

O trabalho da equipe segue etapas estruturadas:

1. **Planejamento e orientação junto aos coordenadores de curso:** definição do formato das atividades presenciais e a distância, indicando encaminhamentos pedagógicos e técnicos.

2. **Capacitação docente:** abordando produção de materiais para o ensino híbrido, mediação pedagógica em ambientes virtuais e estratégias metodológicas para encontros presenciais.

3. **Criação e integração dos cursos híbridos:** apresentação dos principais eixos que impactam a qualidade do curso, incluindo funcionalidades do **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**, recursos didáticos e processos de avaliação, orientando a transposição de práticas presenciais para o modelo híbrido.

4. **Suporte contínuo e acompanhamento:** enfrentamento de dificuldades no uso do AVA, integração entre ambientes virtuais e presenciais e desenvolvimento de habilidades essenciais no uso das TICs.

Essa atuação permite que os professores produzam **materiais didáticos estruturados, interativos e alinhados às metodologias híbridas**, promovendo **aprendizagem integrada, dinâmica e de excelência**. Além disso, garante que os docentes compreendam a importância das **tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas essenciais**, consolidando práticas de ensino que fortalecem a autonomia do estudante e a qualidade do processo educativo.

4. Análise dos Resultados

A análise da literatura especializada e dos documentos institucionais indica que a **evasão em cursos de Educação a Distância (EaD)** não decorre de um único fator isolado, mas resulta da interação complexa entre dimensões **acadêmicas, socioeconômicas, emocionais e tecnológicas**. Esse caráter multidimensional evidencia que a **retenção de estudantes** depende de abordagens integradas, capazes de articular diferentes níveis de intervenção.

4.1. Considerações Gerais sobre a EaD e a Autonomia Discente

A EaD favorece a construção da **autonomia do estudante**, permitindo que ele acompanhe e gerencie seu próprio processo de aprendizagem. Entretanto, essa autonomia não deve ser interpretada como isolamento, mas como resultado de um trabalho **colaborativo e dialógico** entre todos os agentes envolvidos no processo educativo.

O acompanhamento discente na EaD apresenta desafios específicos devido à separação física e temporal entre estudantes e professores. A aplicação de **estratégias estruturadas e sistematizadas** revela-se eficaz na superação dessas barreiras. Comunicação constante, uso de tecnologias acessíveis, suporte individualizado e trabalho colaborativo constituem elementos fundamentais para o sucesso da assistência oferecida aos estudantes, sobretudo quando mediadas por uma equipe multidisciplinar.

4.2. Elementos Estratégicos para a Mitigação da Evasão

Dentre os elementos identificados como estratégicos para a mitigação da evasão, destacam-se:

1. **Atuação integrada da equipe multidisciplinar:** docentes, tutores, psicólogos, secretarias acadêmicas e demais profissionais desempenham papéis complementares na **identificação precoce de riscos**, acompanhamento individualizado e implementação de ações de suporte. Estudos apontam que o envolvimento coordenado de diferentes profissionais contribui significativamente para aumentar o engajamento e a permanência discente (Tinto, 2017; Cunha & Rocha, 2020).

2. **Qualidade e acessibilidade dos materiais didáticos digitais:** recursos claros, interativos e alinhados às necessidades e ritmos dos estudantes favorecem a **aprendizagem autônoma** e fortalecem a conexão com o curso. Pesquisas indicam que materiais digitais de qualidade impactam diretamente na motivação, engajamento e permanência do aluno (Kenski, 2012; Moran, 2015; Palloff & Pratt, 2013).

A análise crítica evidencia que, embora haja consenso sobre a importância desses elementos, persistem lacunas na integração entre políticas institucionais, práticas pedagógicas e estratégias tecnológicas. A literatura sugere que ações isoladas são insuficientes; é necessário um **modelo sistêmico** que articule recursos humanos, tecnológicos e pedagógicos, garantindo suporte contínuo e personalizado aos estudantes.

4.3. Detecção Precoce de Situações de Risco

A evasão na EaD não ocorre de forma abrupta, sendo precedida por **sinais graduais de desengajamento**, como atraso na entrega de atividades, baixa participação em fóruns e ausência em avaliações intermediárias (Tinto, 1993; Bean & Metzner, 1985). A atuação integrada de pedagogos, psicólogos, tutores e

assistentes sociais amplia a capacidade institucional de identificar esses sinais precocemente, possibilitando **intervenções direcionadas** antes que o aluno interrompa o curso.

Relatórios da ABED (2023) indicam que instituições que adotaram protocolos de **monitoramento contínuo** apresentaram redução média de 12% nos índices de evasão, evidenciando que ações preventivas e articuladas entre diferentes setores são mais eficazes que medidas reativas.

4.4. Suporte Integral ao Estudante

A evasão extrapola dificuldades cognitivas e pedagógicas. Grande parte dos estudantes de EaD é composta por **adultos trabalhadores**, muitas vezes de baixa renda e com responsabilidades familiares (INEP, 2022). Nesse contexto, surgem demandas relacionadas a **saúde mental, gestão do tempo, apoio financeiro e orientação socioemocional**.

A equipe multidisciplinar oferece **acolhimento integral**, articulando áreas distintas:

- **Pedagogos e psicopedagogos:** promovem estratégias de autorregulação e aprendizagem autônoma (Zimmerman, 2002).

- **Psicólogos:** fortalecem saúde mental e resiliência acadêmica (Carvalho & Costa, 2018).

- **Assistentes sociais:** articulam políticas públicas, benefícios sociais e suporte econômico (Iamamoto, 2011).

Esse suporte integral fortalece a **permanência discente** e amplia a democratização do ensino superior.

4.5. Materiais Didáticos Digitais

A permanência na EaD está fortemente vinculada à **qualidade dos materiais didáticos digitais**, que constituem o principal mediador da aprendizagem. Segundo Kenski (2012), tecnologias digitais devem ser vistas como **recursos de inclusão**, e não apenas como ferramentas de transmissão de conteúdo.

Estudos de Moran (2015) e Palloff & Pratt (2013) indicam que clareza, interatividade e adequação dos materiais influenciam diretamente motivação, engajamento e desempenho acadêmico. No Brasil, levantamento da ABED (2023)

aponta que 38% dos estudantes que abandonaram cursos de EaD atribuíram a evasão à **insatisfação com os materiais didáticos**.

A integração entre equipe multidisciplinar e setores de produção de conteúdo garante **acessibilidade, linguagem inclusiva e estratégias de aprendizagem ativa**, fortalecendo a **retenção e engajamento** dos estudantes.

4.6. Fortalecimento do Vínculo Institucional

O **sentimento de pertencimento** constitui fator determinante para a permanência (Tinto, 2017). Na EaD, onde o isolamento físico pode ser maior, o vínculo institucional é construído por meio de:

- **Ações humanas de acolhimento:** acompanhamento psicossocial contínuo.
- **Experiência mediada por materiais digitais:** plataformas e conteúdos interativos que promovem engajamento.

Dados do INEP (2022) mostram que estudantes acompanhados psicossocialmente e satisfeitos com recursos digitais apresentam **taxas de permanência até 20% superiores** à média da modalidade.

4.7. Políticas Institucionais e Práticas Digitais

Estudos quantitativos, embora ainda escassos, indicam fatores significativos para evasão, como **idade, gênero, localização e carga horária**. Pesquisas no IFSC e na Universidade Corporativa da Secretaria da Fazenda da Bahia sugerem a necessidade de **intervenções multidimensionais**.

Ferramentas digitais interativas, gamificação e storytelling digital demonstram impacto positivo no engajamento e desempenho acadêmico, evidenciando que **formatos de apresentação do conteúdo e recursos multimodais** são decisivos para reduzir a evasão.

Comparações entre setores público e privado no Brasil mostram que políticas institucionais, como bolsas, auxílios financeiros e programas de permanência, influenciam significativamente o engajamento e a retenção estudantil.

4.8. Síntese e Implicações

A mitigação da evasão em EaD demanda **abordagem integrada, preventiva e centrada no estudante**, na qual equipes multidisciplinares e materiais digitais de qualidade atuem de forma complementar. A integração de:

- **Suporte multidisciplinar,**
- **Materiais didáticos digitais interativos,**
- **Metodologias ativas e trilhas de aprendizagem,**
- **Políticas institucionais estruturadas,**

forma um ciclo virtuoso que promove **autonomia, engajamento, pertencimento e permanência**, fortalecendo a democratização e sustentabilidade da Educação a Distância.

5. Conclusão

A análise dos resultados evidencia que a evasão em cursos de Educação a Distância (EaD) é um fenômeno complexo e multifacetado, resultante da interação entre fatores acadêmicos, socioeconômicos, emocionais e tecnológicos. A simples intervenção isolada em um desses aspectos mostra-se insuficiente; torna-se necessário adotar estratégias integradas e contínuas que articulem recursos humanos, materiais e tecnológicos para garantir a permanência e o sucesso dos estudantes.

A atuação de equipes multidisciplinares emerge como elemento central nesse contexto. Professores, pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, assistentes sociais e tutores, ao trabalharem de forma coordenada, possibilitam identificação precoce de riscos, acompanhamento individualizado e oferta de suporte integral. Pesquisas recentes confirmam que esse acompanhamento proativo aumenta significativamente o engajamento, o sentimento de pertencimento e a permanência discente (Tinto, 2017; Cunha & Rocha, 2020; Carvalho & Costa, 2018).

A qualidade e acessibilidade dos materiais didáticos digitais também se mostram decisivas para a redução da evasão. Materiais interativos, claros, contextualizados e alinhados às diferentes necessidades dos estudantes promovem aprendizagem autônoma, engajamento e motivação, elementos essenciais para a consolidação da experiência educacional (Kenski, 2012; Moran, 2015; Palloff & Pratt, 2013). Estudos nacionais da ABED (2023) indicam que 38% dos estudantes que abandonaram cursos EaD apontaram a insatisfação com os materiais digitais como fator determinante, reforçando a necessidade de planejamento pedagógico cuidadoso e uso de tecnologias inclusivas.

Além disso, o fortalecimento do vínculo institucional mostra-se um fator crítico. A combinação entre suporte psicossocial contínuo, metodologias ativas e trilhas de aprendizagem bem estruturadas aumenta a sensação de pertencimento e reduz o risco de abandono. Dados do INEP (2022) indicam que estudantes que recebem acompanhamento integral e utilizam recursos digitais interativos apresentam taxas de permanência até 20% superiores à média da modalidade.

A integração de políticas institucionais estruturadas, como programas de assistência estudantil, bolsas de permanência e recursos tecnológicos de qualidade, com estratégias pedagógicas inovadoras, incluindo gamificação, storytelling digital e aprendizagem baseada em projetos, constitui um ciclo virtuoso que promove autonomia, engajamento, pertencimento e resiliência acadêmica. Estudos internacionais recentes (Means et al., 2020; Bolliger & Halupa, 2021) corroboram que intervenções multidimensionais em EaD aumentam significativamente a retenção e o desempenho dos estudantes.

Em síntese, a mitigação da evasão em EaD requer uma abordagem sistêmica, preventiva e centrada no estudante, na qual a atuação de equipes multidisciplinares, a qualidade dos materiais digitais, metodologias ativas e políticas institucionais estruturadas atuem de forma complementar. O investimento contínuo nessas estratégias não apenas fortalece a permanência e o êxito acadêmico, mas também consolida a democratização e a sustentabilidade da Educação a Distância, permitindo que os estudantes se tornem protagonistas de seu próprio aprendizado e profissionais preparados para os desafios contemporâneos do mercado de trabalho.

Referências

- ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR 2023**. Curitiba: InterSaberes, 2023.
- ALVES, L. *Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo*. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, 2010.
- ANDERSON, T. *The Theory and Practice of Online Learning*. Edmonton: AU Press, 2008.
- AZEVEDO, Adriana Barroso de; OLIVÉRIO, Marcio Araújo. Autoria e parceria na construção de materiais didáticos digitais na EaD. In: AZEVEDO, Adriana Barroso de (Orgs.). *Caminhos da educação a distância: uma década de democracia, aprendizagem e experiência*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2016. p. 14-22.

- BEAN, J. P.; METZNER, B. S. *A Conceptual Model of Nontraditional Undergraduate Student Attrition*. Review of Educational Research, v. 55, n. 4, p. 485-540, 1985.
- BELLONI, M. L. *Educação a Distância*. Campinas: Autores Associados, 2009.
- BENTO, Dalvac. A produção do material didático para o EaD. São Paulo: Cengage, 2017.
- BOGHI, C et al. Migração da educação presencial para a educação a distância: estudo de caso. TICs e EaD em Foco, São Luís, v. 2, n. 2, mai./out. 2016.
- BRASIL, Inep/MEC, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Instrumento de Avaliação de cursos de graduação Presencial e a distância. Autorização. Brasília. DF. Out, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 11, de 20 de junho de 2017
- CUNHA, A. L.; ROCHA, D. F. *Evasão e Permanência no Ensino Superior: políticas institucionais e desafios contemporâneos*. Revista Educação em Questão, v. 58, n. 56, p. 1-23, 2020.
- CUNHA, M.; ROCHA, D. *Evasão em EaD: dimensões e estratégias institucionais*. Revista Educação em Foco, 2020.
- DAMIANI, M. *Trabalho em equipe: desafios e possibilidades*. Educação e Sociedade, 2008.
- DAMIANI, Magda Floriana. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. Educar. Editora UFPR, n.31, Curitiba, 2008, p.213
- FERREIRA, A.; SILVA, J. *Equipes multidisciplinares e permanência discente em EaD*. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 2021.
- FILATRO, Andrea. Como preparar conteúdo para EAD: Guia rápido para professores e especialistas em educação a distância, presencial e corporativa. 1 ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2018.
- FINN, J. *Withdrawing from school*. Review of Educational Research, 1989
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2022**. Brasília: INEP, 2022.
- KENSKI, V. M. *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2019.
- MILL, D. *Autonomia assistida na EaD*. Revista Brasileira de Educação a Distância, 2012.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- MOORE, M. *Handbook of Distance Education*. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2002.

- MORAN, J. M. *Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- MORAN, José Manuel. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). *Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre 7 mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. Curitiba: CRV, 2017.
- MOREIRA, H. CALEFFE, L. G. *Metodologia da pesquisa para professor pesquisador*. São Paulo: DP&A; Lamparina, 2008.
- OLIVEIRA, A. R.; ROSINI, A. M. Tutoria: um indicador para a qualidade em EAD. In: Congresso Internacional de Educação a Distância, 16, 2010, Foz do Iguaçu. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010094805.pdf>.
- OLIVEIRA, P.; ALMEIDA, C. *Suporte multidisciplinar e engajamento discente na educação online*. Educação em Revista, 2022.
- PETERS, O. *Learning and Teaching in Distance Education*. London: Routledge, 2006.
- SILVA FILHO, R. L. L. et al. *A evasão no ensino superior brasileiro*. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.
- TINTO, V. *Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition*. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.
- VYGOTSKY, L. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.